Crédito: Stamatios Stamou Jr./flickr

Os 7 motivos que fazem de Floripa o melhor ecossistema de tecnologia e empreendedorismo do Brasil

Rodrigo Lóssio
CEO @ Dialetto, fluente em tecnologia. Comunicação e Marketing para Tech B2B

7 artigos + Seguir

16 de outubro de 2017

Há quase uma década tive a oportunidade de cobrir um evento mundial sobre empreendedorismo inovador em Florianópolis, e uma palestra em particular me despertou muito interesse. William F. Miller, ex-reitor da Stanford University, um senhor hoje com seus quase 92 anos, destacou 14 aspectos que, para ele, tornaram o Vale do Silício o principal celeiro de inovações, tecnologias e empreendedores para o mundo, referência de sucesso para centenas de outros ecossistemas. Suas pensatas me fizeram escrever em 2010 **uma série de artigos no portal TI Santa Catarina**, que buscou analisar e comparar o estágio de desenvolvimento à época do ambiente de inovação na capital catarinense com os pilares apontados por Miller. A conclusão, claro, é que dificilmente um ecossistema, seja no

Brasil, ou mesmo nos Estados Unidos, Europa, Ásia, conseguirá alcançar, na totalidade, as características destacadas pelo professor. Mesmo assim, o sonho (ou devaneio) de qualquer ambiente é, um dia, ser considerado o próximo Vale do Silício de determinado país ou continente – basta fazer algumas buscas para aparecerem candidatos **no Brasil** ou **na América Latina**.

Os veículos de imprensa, inclusive, são os principais responsáveis por tentar cravar o próximo Vale. Citando Florianópolis, já reportaram a **BBC World**, **Corriere dela Sera**, **Estadão**, **Exame.com**, **Gazeta do Povo**, e diversos outros.

Recentemente duas amplas reportagens nas principais revistas de negócio e empreendedorismo no país – **a Exame** e **a Pequenas Empresas & Grandes Negócios** (foto) – colocaram o ambiente tecnológico de Florianópolis mais uma vez em evidência.

Como um dos atores que acompanha o setor como jornalista e assessor de comunicação nos últimos 13 anos, e sobretudo na última década, na **Dialetto**, fiquei motivado em compilar algumas das bases que seguirão fazendo de Floripa o melhor ecossistema de tecnologia e empreendedorismo inovador do Brasil.

1) A formação e os mecanismos de apoio à geração de empreendedores

O principal pilar de um ecossistema de inovação são os **empreendedores**. Pode parecer uma afirmação óbvia, porém há ambientes que precisam criar iniciativas de fomento para atração de empreendedores de outros

estados ou até países. Em Florianópolis temos algumas particularidades que certamente são fatores decisivos para o cenário de destaque que hoje desfrutamos. E gosto de dividir os perfis por gerações.

A **primeira geração** de empreendedores do polo da Capital catarinense surgiu em meados dos anos 80, início dos anos 90. Na sua maioria tinham características muito semelhantes: eram recém formados dos cursos de Engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina e tiveram trajetória como estagiários ou profissionais nas principais empresas públicas de Florianópolis, como TELESC, CELESC, CIASC, Eletrosul ou mesmo outros órgãos de governo. Os empreendimentos surgiram a partir de projetos de conclusão de curso ou na identificação de oportunidades de desenvolvimento de tecnologias para os órgãos onde atuavam. A partir de 1986, estes empreendedores passaram a contar com uma iniciativa, até então inédita no Brasil: uma incubadora de empresas de base tecnológica (IET), idealizada pela **Fundação Certi**. Empreender com tecnologia em Florianópolis passava a ser uma realidade cada vez mais constante para os dezenas de formandos nos cursos de Engenharia, que até então tinham como única alternativa profissional buscar empregos em polos industriais em Santa Catarina, como Blumenau e Joinville, ou em grandes centros como São Paulo. As primeiras empresas incubadas foram forjando e consolidando esta primeira geração de empreendedores. Ainda em 1986, surgia a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (**ACATE**), que reuniu estes primeiros empreendedores, que anos depois se consolidaria como a principal entidade do ecossistema da Capital. Exemplos de empresas que surgiram neste período são a **Dígitro, Intelbras, Softplan, AltoQi, Nexxera, Reason, Reivax, IEA/DOT, Audaces, Specto, Suntech, 4S**, entre outras. Basicamente todas elas lideram com suas soluções especializadas seus segmentos de atuação, há muitos anos.

Já ao fim dos anos 90, início dos anos 2000, passaram a surgir novas iniciativas de fomento a criação de empresas de base tecnológica na Ilha. O **Celta**, incubadora da Fundação Certi, consolidava seu programa de incubação, principalmente depois da criação do Parque Tecnológico Alfa, no início da rodovia SC 401. Em 1998, a ACATE lançava com o Sebrae de Santa Catarina a incubadora **MIDI**

Tecnológico. Estas duas iniciativas foram responsáveis por uma **nova geração de empreendedores**, que passaram também a contar, principalmente a partir dos anos 2000, com o apoio de fundos e empresas de investimento. Neste período também a Prefeitura Municipal criou mecanismos de incentivo como redução do ISS para empresas de base tecnológica. O Governo Federal passou a lançar, por meio de órgãos como a FINEP, programas de subvenção e financiamento de fomento à inovação tecnológica, em que Santa Catarina, e principalmente Florianópolis, sempre obteve bastante destaque. Em âmbito estadual a FAPESC estruturou também alguns editais para fomento. Desta geração surgiram empresas como **Cianet, Pixeon, Arvus** (atual Hexagon Agriculture)**, Agriness, ilog, BRy, Hoplon, Automatisa, JExperts, eCentry**, entre dezenas de outras empresas, que ajudaram a consolidar o ecossistema de Floripa. Muitas destas empresas tiveram seus negócios alavancados por fundos de investimento privados e outros apoiados por agentes de fomento como FINEP e BNDES.

Ao final dos anos 2000 e início desta atual década a escala de criação de novos empreendimentos mudou completamente. As incubadoras seguiram com seu papel de fomento, porém a consolidação da internet como plataforma de desenvolvimento e oferta de serviços, bem como o cloud computing como arquitetura basilar das novas soluções, permitiram que novos negócios surgissem, não necessariamente dentro das incubadoras. Programas como Sinapse da Inovação, liderados pela Certi e FAPESC, foram responsáveis pela concepção de dezenas de soluções que se tornaram novos negócios. Foi neste período que o conceito de startup passou a dominar o cotidiano da capital, com seus primeiros cases como **Chaordic, Axado, Resultados Digitais, Welle Laser, NanoVetores, SocialBase, Cata Company, Exact Sales, Involves, Moblee,** e dezenas de outras empresas. Este ciclo virtuoso fez com que os empreendedores que desbravaram o conceito e a modelagem de negócios de startups se tornassem referências para toda a nova geração que até hoje faz de Floripa um grande celeiro de empreendedorismo inovador. Este ciclo foi apoiado, de forma determinante, pela criação, entre 2012 e 2013, do programa StartupSC, do Sebrae de Santa Catarina. Com seu programa de capacitação, meetups, missões ao Vale do Silício, entre diversas outras iniciativas, o **StartupSC** se tornou sinônimo da comunidade

de startups de toda Santa Catarina, a ponto de ser considerada, em 2016, pela Associação Brasileira de Startups, no Startup Awards, como a melhor comunidade do país de negócios nascentes.

Na atual década multiplicaram-se também as ferramentas para novas gerações de empreendedores na capital. As aceleradoras **Darwin Starter, da Cventures, e as corporativas Inove Senior, da Senior Sistemas, e o Link Lab, da ACATE**, são os expoentes. Estas iniciativas têm atraído, inclusive, empreendedores de todo o país para terem seus negócios acelerados em Florianópolis, dando ares cada vez mais cosmopolitas ao ecossistema catarinense.

Por fim, um dos aspectos mais ricos do atual cenário do ecossistema catarinense é que **todas estas gerações de empreendedores coexistem de forma, sobretudo, harmoniosa e com intensa colaboração**. São vários os casos de startups alavancadas com investimentos anjo da primeira geração de empreendedores. Ainda com relação a investimentos, muitas das empresas das duas primeiras gerações passaram por experiências de fusões e aquisições, fazendo com que estes empreendedores passassem a compartilhar estas experiências com todos os demais.

Além disso, as soluções desenvolvidas pela atual geração de empreendedores, sobretudo de empresas do segmento de marketing e vendas como Resultados Digitais, Exact Sales, entre outras, tem contribuído ativamente para que os negócios de gerações anteriores sigam renovados e oxigenados para o atual cenário de tecnologia. Até o surgimento de novos tipos de profissionais nas empresas, sobretudo em startups, em áreas como Customer Success, Pré-vendas, Cientista de Dados, tem influenciado diretamente as empresas mais antigas, com muitas trocas de experiências e benchmarks entre as diferentes gerações.

2) Qualidade de vida e índices de desenvolvimento humano

As características geográficas, territoriais e culturais fazem de Santa Catarina e de sua Capital um ambiente diferenciado em relação a qualquer outra região do país. Localizada a uma hora de ponte aérea para o principal centro econômico do país, Florianópolis ainda ostenta

índices invejáveis comparados a outras capitais quando analisados aspectos como segurança, qualidade de vida, custo da mão de obra, entre outros. Até final da década passada, Floripa ainda ganhava mais reconhecimento pelo fato de, somente na sua ilha, contar com mais de 42 praias, os melhores beach clubs do Brasil e ser o destino turístico preferido de paulistanos e gaúchos, além de argentinos. No fim dos anos 2000, o eixo econômico da cidade deixou de estar concentrado no turismo, na construção civil e no funcionalismo público. O setor tecnológico passou a ganhar espaço alcançando, inclusive, segundo a prefeitura, **o status de principal arrecadador de impostos municipais**. Claro, como economia, é uma indústria altamente formal, não sazonal, de empregos com alto valor agregado e que tem como característica atrair investimentos e conquistar faturamento de outras regiões do Brasil e até mesmo de outro países.

Aliás, as características físicas de Florianópolis e sua infraestrutura tem feito o destino preferido de profissionais de todo o país que buscam aliar oportunidades de emprego com qualidade de vida, longe dos grandes centros. O custo de vida já foi mais aprazível – hoje na capital catarinense não é dos mais acessíveis, equiparando-se a grandes centros, justamente por conta de nos últimos anos ter atraído novos moradores oriundos de todo o país. Por ser uma ilha, inclusive com restrições para construção de empreendimentos com alta densidade habitacional, o custo do metro quadrado na construção civil tem se elevado muitos nos últimos anos, fazendo com que cidades da Grande Florianópolis se tornassem alternativas para moradia, estrangulando ainda mais a mobilidade urbana da região, considerada uma das piores do país.

De qualquer forma, a degradação de alguns destes indicadores aparentemente ainda não tem sido motivo da recusa de profissionais migrarem para a cidade em busca das centenas de vagas abertas pelas empresas de tecnologia, algumas delas com mais de dezenas de oportunidades, constantemente. Aliás, o **crescimento do setor nos últimos anos sempre veio acompanhado da necessidade de contratação de mão de obra**, que não é formada na quantidade necessária pelos centros de capacitação da região. Isso tem feito que as empresas mais demandantes concentrem seus esforços na atração de

profissionais de outras regiões, ao mesmo tempo que buscam enaltecer as características que fazem de Floripa um dos melhores locais para se viver e empreender no país.

3) Universidades e centros de formação

Como já colocado, a **Universidade Federal de Santa Catarina teve papel preponderante na formação do polo tecnológico de Florianópolis**. A maioria dos empreendedores da Capital, sobretudo das primeiras gerações, foram formados nos cursos de Engenharia e Ciências da Computação. Trabalhos de conclusão de curso na graduação, bem como dissertações de Mestrado e teses de Doutorado encontraram nas incubadoras os ambientes ideias para se transformarem em planos de negócios. Além da UFSC, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sobretudo pela excelência do seu curso de Administração de Empresas, também contribuiu ativamente na formação não somente de empreendedores, mais de gestores e líderes para as empresas de tecnologia da região. A antiga Escola Técnica, atual Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), contribui até hoje ativamente na formação de profissionais, sobretudo para a indústria de hardware e equipamentos. O SENAI, ligado a FIESC, nos seus cursos voltados às demandas das indústrias da região, apoiaram e seguem contribuindo na formação de profissionais. As comunitárias e privadas Unisul, Univali, Unisociesc e CESUSC são outros centros de ensino baseados na região que buscam se alinhar às necessidades das empresas, com novas ofertas de cursos de graduação e pós-graduação.

A intensa necessidade de profissionais e as centenas de vagas abertas na região tem despertado a atração e criação de alternativas para formação de mão de obras. Recentemente a **Gama Academy**, um dos maiores programas de seleção e capacitação de talentos do mercado digital do Brasil, **lançou sua primeira turma** em Florianópolis, capacitando profissionais para as áreas de desenvolvimento, design, business, vendas e marketing. Outra iniciativa que certamente impactará uma nova geração de profissionais para o setor é liderada pela **I Do Code**, uma escola de tecnologia para crianças e adolescentes, que desenvolvem jogos, aplicativos, robótica

e websites. A Prefeitura e Secretaria de Educação acabam de iniciar um piloto na rede municipal que, tendo continuidade, poderá garantir parte do futuro do setor.

4) As pequenas e médias empresas dominam o cenário

Uma das características mais marcantes do polo tecnológico de Florianópolis é que o setor é **formado por pequenas, médias e algumas grandes empresas que nasceram e se desenvolveram na própria região**. A maior empresa da região, por exemplo, é a Softplan, com mais de 1500 profissionais, instalados, na sua maioria, na sua espetacular sede no Sapiens Parque. Fundada em 1990, a Softplan é líder nacional nos principais segmentos que atua, como a indústria da construção civil e Justiça. Como a Softplan, temos dezenas de empresas que são as principais expoentes dentro das suas áreas de atuação.

Outra característica destacada das empresas da Capital é que elas operam, **quase na sua totalidade, por meio de modelos de negócios B2B**, ou seja, vendem suas soluções para outras empresas. Isso faz com que as empresas da Capital sejam pouco reconhecidas pela população em geral, não só no município, como no Estado e no país. Mal sabem que provavelmente no seu dia a dia, desde a consulta a um processo judicial ou na entrada de um requerimento de um órgão municipal ou estadual, ou ainda no relacionamento com um hospital, clínica ou laboratório de exames, bem como na concepção do projeto do prédio em que mora ou trabalha, talvez tenha sido viabilizada por meio da tecnologia desenvolvida por uma empresa catarinense, em qualquer lugar do país.

A diversidade de soluções que o polo tecnológico de Florianópolis desenvolve acaba sendo um dos seus principais trunfos. E a nova geração de startups tem seguido a mesma tônica. Muitas delas criando novos nichos de mercado até então pouco explorados por players nacionais.

> A não existência de empresas âncoras, sobretudo multinacionais, por uns é visto como uma fraqueza, mas acredito que para Floripa acaba sendo uma das nossas grandes virtudes.

No Brasil temos vários polos tecnológicos importantes que são dominados por empresas estrangeiras e seus laboratórios de desenvolvimento e inovação. Isso faz com que os empreendedores criados nestes polos basicamente orbitem estas grandes empresas. Quando as âncoras decidem mudar de região, atraídas, por vezes, por incentivos fiscais e por governantes sedentos pelos empregos que podem ser gerados, vários negócios sucubem por praticamente atuarem como parasitas das maiores.

Uma das notícias mais propaladas nos últimos meses no ecossistema daqui foi **a decisão do Peixe Urbano de mudar sua sede do Rio para Floripa**. Sugeriu-se até que isso seria um marco para a cidade e, sobretudo, para o polo tecnológico. Na prática, é só mais um player para o ecossistema, com pouco impacto para a realidade local, pois a principal mão de obra da empresa, que inaugurou a onda dos sites de compras coletivas no país, são profissionais de vendas, marketing e comunicação. O braço de tecnologia não é representativo no negócio, pela pouca diversidade de soluções construídas por aqui, e também na quantidade de profissionais de desenvolvimento, proporcionalmente às outras áreas. Claro que temos pontos positivos da vinda da empresa para cá: a atração momentânea dos olhares para o nosso ecossistema, bem como a arrecadação de impostos que a transferência do negócio para Florianópolis traz para o município.

5) Maturidade do mercado de capitais e investimentos

Uma das principais dores de negócios de tecnologia com potencial de escalar a oferta de produtos e serviços é a falta de capital para acelerar o negócio. **Um ecossistema consistente de empresas e startups de tecnologia sempre tem como base uma indústria de venture capital consolidada, além, claro, de empreendedores preparados para se relacionarem com investidores.**

A primeira geração de empreendedores acessou muito pontualmente fundos e empresas de participações para alavancar seus negócios. Além da oferta escassa, muitos dos negócios foram alavancados com recursos próprios e

pela inovação que suas soluções levavam aos segmentos de mercado que atuavam.

Nos anos 2000 passaram a surgir no Brasil os primeiros fundos de investimento e participações, incentivados por programas da FINEP, como o Inovar Semente, e do BNDES, como o Criatec. Em Santa Catarina, os empreendedores passaram a contar com o apoio destes operadores com atuação local ou nacional, a partir dos grandes centros.

Dezenas de empresas foram alavancadas por iniciativas como o Fundo SC, da Bzplan, Criatec, do BNDES, Cventures Primus, CRP, entre outros. Mais recentemente, fundos nacionais e até internacionais com atuação no Brasil passaram a olhar para empresas catarinenses, sendo algumas de Florianópolis. Intel Capital, Monashees Capital, DLM, Riverwood, DGF, Redpoint eventures, Endeavor Catalyst, Accel Ventures, TPG Growth são alguns dos fundos que aportaram em empresas da Capital, como Pixeon, Resultados Digitais, Neoway, entre outras.

Florianópolis também sempre foi destaque na atração de programas de fomento à inovação com recursos reembolsáveis, como o Juro Zero, e não reembolsáveis, como o Subvenção Econômica, ambos da FINEP. FAPESC e BRDE também lançaram nos últimos anos diversos programas para financiar o desenvolvimento de novas soluções inovadoras, em diferentes momentos da jornada do negócio.

A consolidação do polo tecnológico e principalmente a capitalização dos empreendedores das primeiras gerações, seja com recursos próprios ou de suas empresas, seja pela venda de seus ativos, fizeram com iniciassem o processo de investimento em negócios nascentes. O surgimento dos chamados investidores anjo incentivou a criação de iniciativas como a Floripa Angels e, mais recentemente, da **Rede de Investidores Anjo de Santa Catarina (RIA-SC)**, da ACATE com a Anjos do Brasil. Este tipo de investimento, além de ajudar na alavancagem inicial de um negócio com a aplicação de recursos para desenvolvimento e estruturação da empresa, também são fundamentais para ampliar as conexões com o mercado, parceiros e os próprios clientes.

> Muito mais do que termos cases de sucesso na atração de recursos, um dos fatores que

> demonstram a maturidade do ecossistema é principalmente quando estes investidores acabam obtendo suas primeiras saídas de sucesso no negócio, principalmente a partir de operações de aquisições por outros players.

E felizmente já temos ciclo completos que são casos de sucesso. Em 2014 a Arvus, que tinha sido investida pelo Criatec, do BNDES, anos antes, foi adquirida pela sueca Hexagon. No ano seguinte, em 2015, a Chaordic, fundada em 2009 e que contou com investimento do fundo DLM Invista, foi vendida para a Linx em uma operação de mais de R$ 50 milhões. Ano passado, em 2016, a Axado, que contou com investimento anjo e com aporte do Fundo SC, da Bzplan, foi vendida por R$ 26 milhões para o Mercado Livre.

Surgem também **cada vez mais iniciativas de Corporate Venture de empresas consolidadas do nosso polo**, em busca das soluções e inovações de startups e de seus empreendedores. A blumenauense Senior instalou em 2015, em Floripa, a sua aceleradora corporativa Inove Senior. A Softplan acaba de criar **uma venture builder com foco na indústria da Construção Civil**. Após lançar o Darwin Starter, a primeira aceleradora de Santa Catarina, a Cventures passou a contar com parceiros estratégicos a partir do segundo ciclo de aceleração, com empresas como B3, Neoway, CNSeg Par e RTM. Por fim, o **Link Lab**, lançado neste ano, tem como empresas âncoras Marisol, Ambev, Engie, Nexxera, Teltec, Cesusc, Brognoli e Qualirede. As grandes empresas têm encontrado terreno fértil em Florianópolis para aportar suas iniciativas de relacionamento com startups.

6) Ecossistema de serviços para alavancar o setor e a economia de entorno

Outro fenômeno recente do polo e que ganha cada vez mais força é da proliferação, cada vez mais, de **empresas de consultoria, treinamentos, serviços voltadas, exclusivamente, ao setor tecnológico**. São escritórios de advocacia e contabilidade, de treinamento e capacitação, assessorias de comunicação e imprensa, consultorias das

mais diversas áreas como branding, recursos humanos, financeira, projetos, entre outros.

> Estes negócios não somente orbitam no ecossistema como acabam sendo parte do sucesso do seu próprio desenvolvimento, por conta dos seus níveis de especialização e dedicação ao setor.

Além dos serviços, diversas **outras economias são impactadas diretamente pelo desenvolvimento exponencial que a tecnologia trouxe para a região**. A construção civil foi alavancada com o lançamento de dezenas de empreendimentos imobiliários voltados para receber as sedes das empresas de tecnologia, com estruturas preparadas para as necessidades dos negócios. Grande parte delas concentradas na chamada Rota da Inovação, entre a UFSC e o Sapiens Parque, tendo a SC 401 como principal entroncamento. Ainda neste segmento, é cada vez maior a demanda por unidades habitacionais para que os profissionais do setor possam morar.

O turismo de negócios cresce de forma significativa com a atração de grandes eventos para a Ilha, sendo alguns deles promovidos pelas próprias empresas, como é o caso do **Agile Experience**, da Involves, e principalmente o **RD Summit**, da Resultados Digitais, que neste ano atraiu mais de 8000 pessoas para três dias de uma intensa programação de palestras e feira de negócios, extrapolando as próprias instalações do principal centro de eventos da Capital, o CentroSul, ocupando a anexa passarela do samba. Além disso, é muito comum as empresas atraírem executivos e clientes de todo o país para a Capital, para fomentarem negócios, bem como aproveitar toda a infraestrutura turística disponível.

7) Ambientes de conexão e compartilhamento constante

A principal motivação inicial para a fundação da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia foi a criação do Condomínio Industrial de Informática, na Trindade. Foi o primeiro espaço criado para **receber e fomentar o relacionamento entre as primeiras empresas**

de tecnologia que surgiram à época. O ambiente foi responsável por várias conexões e passou a dividir as atenções quando o Governo do Estado criou, no início da SC 401, o Parque Tecnológico Alfa, que recebeu em seguida o condomínio empresarial e a incubadora Celta.

Esta característica do setor de buscar conexões se intensificou anos seguintes. Em 2009 a própria ACATE lançou seu programa de **Verticais de Negócios**, que passou a agrupar empresas com atuações nos mesmos segmentos para que pudesse compartilhar práticas, promoverem eventos, missões, propor portfólios de soluções em conjunto e até aproximações que resultaram em investimentos, fusões e aquisições.

Principalmente nesta atual década, muito puxado pela atual geração de empreendedores, sobretudo de startups, os ambientes de compartilhamento se intensificaram. O StartupSC buscou consolidar em todo o Estado a realização de meetups e eventos para difundir práticas em gestão, vendas, marketing, finanças, investimento, entre outras. Os atores que incentivam e buscam compartilhamento e conexões passaram a ser não somente os empreendedores, mas também os responsáveis pelas áreas de pessoas, marketing, atendimento ao cliente, vendas nas startups.

Do ponto de vista geográfico, o epicentro do setor passou a ser o Centro de Inovação ACATE Primavera, inaugurado em 2015 e que recebe, constantemente, os principais eventos do ecossistema e das empresas. Sua arquitetura horizontal, que privilegia espaços de convivência, tem ampliado ainda mais as conexões entre os principais atores do ecossistema, já que abriga além da sede da ACATE e de sua incubadora MIDI Tecnológico, duas aceleradoras, o Impact Hub Floripa com coworking, empresas de tecnologia de todos os portes, gestoras de fundos, o Social Good Brasil, o Link Lab, além de ter espaços para restaurantes, bares, cafés e diversos outros serviços que suportam toda a comunidade que circula no complexo, que fica na SC 401.

E quais são os próximos desafios?

Certamente temos vários desafios, que pretendo discutir e ampliar o debate em novos artigos por aqui. Elenco alguns

para colocar Florianópolis cada vez mais em um patamar diferenciado em relação aos demais polos:

- ampliar os mecanismos de acesso a capital por empreendedores nos diferentes estágios do negócio, até a abertura de capital;
- termos condições de criar e consolidar, cada vez mais, startups com grande escala de negócios, inclusive globalmente;
- melhor a percepção e a conexão da cidade e sua população com o setor. Floripa preciso se tornar, definitivamente, um laboratório de todas as tecnologias que aqui são desenvolvidas e podem impactar diretamente o dia a dia de quem vive e trabalha por aqui;
- criar melhores condições para a cidade seguir atraindo mão de obra qualificada, com ambientes que permitam que os colaboradores estejam próximos às empresas;
- ampliar a conexão de Florianópolis com os demais polos regionais do Estado, criados e fomentados com diferentes motivações e características. Ter Floripa com referência e hub de práticas e iniciativas para outras regiões é fundamental;
- fazer da tecnologia um trunfo para melhorar os principais gargalos de crescimento e de qualidade de vida da cidade, como mobilidade, acesso à saúde pública, educação de qualidade, segurança, entre outros.

Nos vemos nos próximos artigos! :)

E se curtiu este, compartilhe e ajude a fortalecer ainda mais o nosso ambiente!

Denunciar isto

Publicado por

Rodrigo Lóssio
CEO @ Dialetto, fluente em tecnologia. Comunicação e Marketing para Tech B...
Publicado • 5 a

7 artigos

+ Seguir

Gostei Comentar Compartilhar 323 51 comentários

Reações

51 comentários

Mais relevantes

Adicionar comentário

Ivan Roberto dos Santos • 3º+ 4 a
Co-Criador do Perfil PSK - Mapeamento de Soft Skills de profissionais e candidatos a vagas de emprego. Contrate por Soft Skills usando o Software da Perfil PSK

parabéns Rodrigo Lóssio, muito bom artigo, merece muito uma atualização, quer dizer valeria uma atualização anual.

Gostei | Responder

Cleiton Kuhnen • 3º+ 5 a
Diretor Comercial

Muito bom Rodrigo, parabéns pelo texto.

Gostei · 1 | Responder · 1 resposta

Rodrigo Lóssio • 2º 5 a
CEO @ Dialetto, fluente em tecnologia. Comunicação e Marketing para Tech B2B

Obrigado, Cleiton

Gostei | Responder

Carregar mais comentários

Rodrigo Lóssio

CEO @ Dialetto, fluente em tecnologia. Comunicação e Marketing para Tech B2B

+ Seguir

Mais de Rodrigo Lóssio

O que aprendi em 15 anos empreendendo com comunicação (e por que vo...

Rodrigo Lóssio no LinkedIn

As lições e aprendizados que tornaram a Dialetto uma agência certificada pelo...

Rodrigo Lóssio no LinkedIn

Como a comunicação contribuiu para tornar Floripa um dos principais...

Rodrigo Lóssio no LinkedIn

Visualizar todos os 7 artigos